

Levantamento de idioletos e problemas de pronúncia no Inglês dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFSC, *campus* Chapecó ⁽¹⁾

Melissa Bettoni⁽²⁾; Germano Denardi Nehring⁽³⁾; Levi Macedo de Carvalho⁽³⁾; Eduardo Alves da Silva⁽³⁾; Sabrina Portella Maia⁽³⁾; Amanda Suélen da Costa Moraes⁽³⁾; Samuel Natálio Guisel⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital PIBIC-EM 2013/2014 da Pró-Reitoria de Pesquisa;

⁽²⁾ Professora e Pesquisadora do Instituto Federal de Santa Catarina; Chapecó, Santa Catarina; mebettoni@gmail.com;

⁽³⁾ Alunos bolsistas e Estudantes do Curso Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina; Chapecó, Santa Catarina; levi.carvalho@ymail.com; eduardo.s09@aluno.ifsc.edu.br; saa_brinapm@hotmail.com; asdmoraes@hotmail.com; muca_opsnew@hotmail.com.

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados preliminares e discussão inicial sobre a relação de idioletos dos alunos do Ensino Médio Integrado em Informática do IFSC-Chapecó e os seus problemas de pronúncia na língua inglesa. A fim de construir uma lista com os principais problemas de pronúncia em língua inglesa que apresentam relação com o idioleto do aluno que pode servir de guia para os professores de inglês que forem trabalhar com os alunos da região, várias etapas de estudo, elaboração de instrumentos de coleta, pilotagem e coleta de dados foram realizadas. A análise de resultados está em andamento e aponta para confirmação da hipótese de influência de idioleto na pronúncia da língua inglesa. Ainda, mostra que problemas comuns para alunos brasileiros como a palatalização do /t/ e /d/ não são comuns entre os nativos de Chapecó e a produção do /r/ de palavras em inglês tende a ser mais difícil do que para falantes de outras regiões do país.

Palavra Chave: língua inglesa; oralidade; transferência.

I. INTRODUÇÃO

Compreender e produzir em língua inglesa são habilidades necessárias para sucesso no mundo profissional, para acesso às descobertas científicas mais recentes, para inserção cultural e para apreciação maior de inúmeras oportunidades de lazer. No entanto, há predominância do ensino dessas habilidades na forma escrita enquanto a forma oral é bastante negligenciada. Falar uma língua compreende ambas formas e o desenvolvimento da oralidade e da escrita devem ser integrados. O refinamento de cada habilidade, no entanto, muitas vezes merece momentos específicos para que se atinja o máximo do potencial do aluno (Logan, Lively & Pisoni, 1991; Bettoni-Techio, 2005; Bettoni-Techio, Rauber & Koerich, 2007; Bettoni-Techio, 2008; Bettoni & Koerich, 2009; Albini, 2012). A pronúncia, por exemplo, necessita de atenção individual. A perda do sotaque não pode ser um objetivo maior na aprendizagem da língua estrangeira, mas quando o idioleto da língua nativa causa problemas de inteligibilidade, atrapalhando a comunicação, os

problemas específicos devem ser corrigidos. Para selecionarmos quais sons e estruturas devem ser focados, precisamos conhecer dificuldades de pronúncia e o idioleto que é o dialeto de cada indivíduo que entre outros fatores é conhecido como um dos provocadores de grande parte dos problemas de pronúncia dos aprendizes de língua estrangeira (e.g. Tarone, 1980/1987; Baptista, 1987; Abrahamsson, 1999; Keys, 2002; Kluge, 2004; Bettoni-Techio, 2005; Bettoni-Techio & Koerich, 2006; Bettoni & Koerich, 2008; Bettoni & Koerich, 2009; Nobre-Oliveira, 2010; Escudero & Williams, 2012). Os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática (EMI) do campus Chapecó possuem dificuldades específicas de pronúncia em língua inglesa e não possuem algumas dificuldades comuns a falantes brasileiros de outras origens e, portanto, com outro sotaque. Nosso objetivo geral foi realizar um levantamento dos problemas de pronúncia mais frequentes ocorrentes na fala destes alunos, focando no nível segmental, mais especificamente nos sons consonantais, que podem ser relacionados com idioleto. Para tal, os objetivos específicos traçados foram: (a) conhecer o idioleto dos alunos do curso de EMI do IFSC Campus

Chapecó; (b) identificar suas dificuldades de pronúncia em língua inglesa no que se refere aos sons consonantais; e (c) investigar a existência de relação entre o idioleto e os problemas de pronúncia encontrados. A hipótese era de que a relação entre idioleto e problemas de pronúncia fosse significativa e que existisse um padrão nas dificuldades encontradas.

II. METODOLOGIA

Após investigação teórica sobre dialetos, demografia chapecoense, fonética e fonologia da língua inglesa e interlíngua, os bolsistas foram orientados para a realização da parte prática da pesquisa. Todos os passos foram realizados com supervisão e auxílio da orientadora. Uma vez que os participantes da pesquisa eram alunos da professora orientadora e colegas dos bolsistas, o acesso a eles foi facilitado. As etapas da parte prática da pesquisa foram:

1. Preparar os materiais para a coleta de dados:
 - a) confeccionar o questionário para controle de variáveis;
 - b) confeccionar as sentenças para coleta de dados de produção em língua portuguesa;
 - c) confeccionar as sentenças para coleta de dados de produção em língua inglesa.
 - d) buscar instrumentos padrão para elucidação de problemas de pronúncia em língua inglesa.
2. Realizar a coleta de dados:
 - a) aplicar os questionários;
 - b) pilotar os instrumentos de coleta;
 - c) gravar a produção das sentenças com os alunos a fim de caracterizar seu idioleto;
 - d) gravar a leitura de sentenças em inglês dos alunos a fim de identificar as distorções de pronúncia mais frequentes.
3. Analisar o material coletado:
 - a) analisar o questionário para controle de variáveis e busca de padrões;
 - b) analisar acusticamente e auditivamente no Praat as gravações e identificar os problemas de pronúncia relacionados a sons consonantais;
 - c) montar as tabelas para investigação estatística;

As seguintes etapas foram parcialmente realizadas:

 - d) rodar testes estáticos no SPSS;
 - e) organizar os resultados;

f) relacionar os resultados encontrados com a teoria e estudos conhecidos.

4. Preparar uma lista com os erros mais frequentes e sua relação com idioleto para posterior utilização da professora na busca da melhora da pronúncia dos alunos participantes da pesquisa.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para o levantamento dos idioletos e problemas de pronúncia foi a confecção de um questionário para elicitare as variáveis que poderiam influenciar a pronúncia dos participantes da pesquisa como idade, cidades onde a pessoa morou, cidades de origem de sua família, experiência com língua inglesa, entre outros.

Depois, levantamos quais seriam sons e contextos fonológicos que poderiam marcar o idioleto do participante. Após muita leitura, foi optado por leitura de 14 sentenças como: *Ele vai ao mercado comprar carne e mel e Meus pais compraram um colar de esmeraldas pela internet.* Na primeira sentença podemos elicitare a produção do /r/ em posição de coda, vocalização do /l/ em posição de coda, redução do /e/ final, entre outros. Na segunda sentença, além dos itens já mencionados, podemos exemplificar a produção do /s/ e /t/ finais.

O terceiro instrumento produzido foi o de coleta da produção de 18 sentenças em inglês como: *He eats ten grapes in an hour* e *She ran fast to see the snake*. Na primeira sentença, temos amostras da produção do /h/ inicial sonoro e mudo, do /t/ inicial, do /n/ final, entre outros. Na segunda sentença, podemos elicitare a produção do /r/ inicial, do /t/ final, do encontro consonantal inicial começado por /s/, entre outros. Ainda, o texto *The story of sleeping beauty* utilizado por Bettoni (2008) foi utilizado para complementação de consoantes e contextos fonológicos.

Na análise prévia realizada, foram constatadas as seguintes marcas dialetais predominantes entre os alunos participantes:

1. Não palatalização – do /s/ e /t/ na maioria dos contextos.
2. Não redução – do /e/ e /o/.
3. Vocalização – do /l/ final.
4. Vozeamento (comum em quase todos os dialetos do português brasileiro) – do /s/ antes de som sonoro.
5. Tape no lugar de /r/ fricativo (dobrado) (em menor destaque os processos anteriores - alguns

casos de descendentes de alemão). Ex: produção de *carro* é igual a *caro*.

Na análise prévia dos dados obtidos pela coleta de língua inglesa, foram encontrados os seguintes problemas de pronúncia predominantes:

1. vocalização do /l/ final.
2. inserção de uma sílaba (epêntese vocálica) em palavras terminadas por consoantes plosivas e.
3. Epêntese vocálica inicial e vozeamento do /s/ de encontros consonantais iniciados por /s/ quando a consoante seguinte é sonora.
4. dificuldade na produção do /h/ inicial.
5. dificuldade na produção do /r/ em diversas posições silábicas.
6. palatalização dos alveolares plosivos em contextos nos quais o som seguinte é uma consoante.

Como especulação prévia podemos supor que a transferência é grande causadora das dificuldades de pronúncia na língua inglesa pelos participantes da presente pesquisa. Há uma tendência de pessoas que nunca produzem palatalização em seu idioleto nunca produzirem palatalização errada em língua inglesa. A produção do /r/ e do /h/ inicial parece ser mais difícil para aqueles que produzem *tape* em seu idioleto. Muitos dos problemas de pronúncia apresentados pelos participantes são comuns a maioria dos brasileiros e parecem ser relacionadas com a língua portuguesa de uma maneira geral. No entanto, há problemas específicos que após estatísticas rodadas indicarão ou não a relação entre idioleto e dificuldades na produção da língua inglesa.

IV. CONCLUSÕES

Por ser uma pesquisa realizada por alunos do ensino médio sem experiência com pesquisa também analisamos como resultado válido o aprendizado em relação às questões da pronúncia da língua inglesa nos aspectos teóricos e práticos. Ainda, houve grande aprendizado em relação a como realizar uma pesquisa, desde o estudo teórico do assunto, conhecimento dos demais trabalhos na área, planejamento metodológico, confecção dos instrumentos, pilotagem dos instrumentos, coletas de dados e análise dos mesmos.

A presente pesquisa proporcionou um conhecimento aprofundado dos diferentes idioletos dos alunos do EMI do IFSC-Chapecó e quais problemas de pronúncia podem ser mais frequentes na região. A população chapecoense é bastante diversa quanto à sua origem. Índigenas, descendentes de europeus, assim como pessoas

cujas raízes estão no nordeste do país ou no litoral catarinense formam o crescente povo chapecoense. Assim, sotaques variados se misturam na composição de vários dialetos locais. Essa composição é única e, assim sendo, o presente estudo feito em outra região, mesmo na condição de réplica, manteria sua originalidade e importância para que atividades exclusivas fossem preparadas para um público específico. Os bolsistas da pesquisa e os participantes dela tiveram uma boa oportunidade de ampliar seus conhecimentos na língua inglesa. Os participantes da pesquisa representaram uma amostra significativa do universo de alunos do EMI propiciando estender as implicações pedagógicas dos resultados para outras turmas do curso. Os professores, em posse dos resultados da pesquisa, podem otimizar as aulas focando nas necessidades específicas dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação pela elaboração dos Editais PIBIC-EM, que inserem jovens estudantes nos caminhos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSSON, N. Vowel epenthesis on /sC(C)/ onsets in Spanish/Swedish interphonology: A longitudinal study. *Language Learning*, 49, 473-508, 1999.
- ALBINI, Andressa Brawerman. **Os Efeitos de um treinamento de percepção na aquisição do padrão acentual pré-proparoxítono da língua inglesa por estudantes brasileiros**. Curitiba, PR, 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná.
- BAPTISTA, Barbara Oughton. **A comparison of syllable structure and phonotactics of American Spanish and Brazilian Portuguese**. Unpublished Manuscript, California, 1987.
- BETTONI-TECHIO, Melissa. **Production of final alveolar stops in Brazilian Portuguese/English interphonology**. Florianópolis, SC, 2005. xv, 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura correspondente
- BETTONI-TECHIO, Melissa. **Perceptual training and word-initial /s/-clusters in Brazilian Portuguese/English interphonology**. Florianópolis, 2008. 201 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão.



Programa de Pós-Graduação em Letras Inglês e Literatura Correspondente.

BETTONI-TECHIO, Melissa; KOERICH, R. D.. Palatalization in Brazilian Portuguese/ English Interphonology. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 4, p. 1-7, 2006.

BETTONI, Melissa; KOERICH, R. D.. Preceding phonological context effects on palatalization in Brazilian Portuguese/English interphonology. **Ilha do Desterro (UFSC)**, v. 55, p. 1-2, 2008.

BETTONI, Melissa ; KOERICH, R. D. Perceptual Training in the Pronunciation of /s/-clusters in Brazilian Portuguese/English Interphonology. In: **M. A. Watkins; A. S. Rauber; B. O. Baptista. (Org.). Recent Research in Second Language Phonetics/Phonology: Perception and Production**. London: Cambridge Scholars Publishing, 2009, v. , p. -.

BETTONI-TECHIO, Melissa; RAUBER, A. S.; KOERICH, R. D. Perception and Production of Word-Final Alveolar Stops by Brazilian Portuguese Learners of English. In: **Interspeech 2007**, 2007, Antwerp. Interspeech 2007, 2007.

ESCUADERO, Paola; WILLIAMS, Daniel. Native Dialect Influences second-language vowel perception: Peruvian versus Iberian Spanish learners of Dutch. **Journal of the Acoustical Society of America**, Vol. 131, Issue 5, pp. 406-412, 2012.

KEYS, Kevin John. First language influence on the spoken English of Brazilian students of EFL. **ELT Journal**, 56(1), 41-46, 2002.

KLUGE, Denise Cristina. **Perception and production of final nasal by Brazilians learners of English**. Unpublished master thesis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

LOGAN, J. S.; LIVELY, S. E.; PISONI, D. S. Training Japanese listeners to identify English /r/ and /l/: a first report. **Journal of the Acoustical Society of America**, 89, 874-886, 1991.

NOBRE-OLIVEIRA, D. . Studies on L2 perceptual training: An overview. In: Andréia S. Rauber; Michael A. Watkins; Rosane Silveira; Rosana D. Koerich. (Org.). **The acquisition of second language speech: Studies in honor of Professor Barbara O. Baptista**. Florianópolis: Insular, v., p. 121-143, 2010.

TARONE, E. Some Influences on the syllable structure of interlanguage phonology. In G. Ioup & S.H. Weinberger (Eds.), **Interlanguage Phonology: the acquisition of a second language sound system** (pp.232-247). New York: Newbury House, 1987.